

Siscan entra em fase de implantação

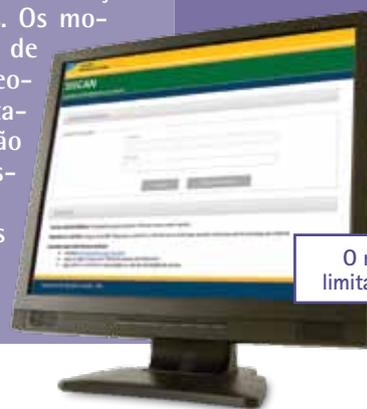
Foram iniciados, de 10 a 12 de dezembro, em Goiás, os treinamentos para que o Sistema de Informação do Câncer (Siscan) entre efetivamente em produção. A iniciativa ocorreu quatro meses depois de um teste-piloto feito na cidade paulista de São Bernardo do Campo, quando foi avaliado o funcionamento da inovação e verificadas as correções necessárias. A previsão é de que o novo modelo seja implementado em todo o Brasil entre janeiro e julho de 2013.

O Siscan irá substituir os Sistemas de Informação do Câncer de Mama (Sismama) e do Colo do Útero (Siscolo), e a sua utilização promete eliminar limitações das ferramentas atuais. Os modelos em vigor, nos quais são registrados os exames de rastreamento e confirmação diagnóstica das duas neoplasias, eram instalados nos computadores dos prestadores de serviço. Com a criação do Siscan, eles passarão a ser integrados em uma plataforma web, ficando disponíveis online.

Desta forma, a unidade de saúde poderá solicitar os exames diretamente pela internet, e o prestador de serviço (que realiza os exames), inserir as informações do

resultado imediatamente. "Agora todos os dados ficarão disponíveis na rede", explica Caroline Ribeiro, tecnologista de Prevenção e Controle do Câncer do INCA.

Outro ponto positivo é o fato de a nova ferramenta ser integrada ao Sistema de Cadastro de Usuários do Sistema Único de Saúde (CadSUS), o que permitirá a identificação das mulheres pelo número de seu cartão. "Não existia, para cada mulher, uma identificação única. Agora saberemos quantas foram examinadas, e não apenas quantos exames foram feitos", ressalta Caroline.



O novo sistema promete eliminar limitações do Sismama e do Siscolo

INCA promove seminário inédito sobre agrotóxicos e câncer

Mais de 200 profissionais das áreas de saúde e ciências agrárias e de organizações da sociedade civil participaram de um seminário, no INCA, promovido em parceria com o Ministério da Saúde (MS), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O encontro, realizado nos dias 7 e 8 de novembro, debateu os riscos do consumo de agrotóxicos e sua relação com determinados tipos de câncer. Foi o primeiro evento no Brasil a abordar o tema.

Ubirani Otero (à dir.), que ministrou uma palestra no evento, com parte da equipe de organização



Na abertura, Cláudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância do INCA, falou sobre os 75 anos de compromisso da instituição com a prevenção do câncer. "Nossa experiência com o tabagismo serve de exemplo para os próximos passos no controle dos agrotóxicos", avaliou. Já Ubirani Otero, da unidade técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer do Instituto, ministrou a palestra *Panorama do câncer no Brasil: potencial contribuição dos agrotóxicos?*

Representantes da Campanha Nacional Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida disponibilizaram um abaixo-assinado pedindo o banimento imediato no Brasil de toda importação, produção e comercialização de substâncias já proibidas em outros países. "Hoje, 27,5% dos alimentos consumidos no Brasil estão contaminados", revelou Nívea Regina, da Campanha. Também marcaram presença no evento Micheline Gomes, do MS; Heloísa Rey Farza, da Anvisa, e Karen Friedrich, da Fiocruz.